Sinimbu, 16 de julho de 2024.

Prezados Senhores:

Passados setenta e cinco dias, da maior catástrofe climática, que arrasou o nosso município e o Estado do Rio Grande do Sul, estou fazendo este relato, pelo fato do Hospital Sinimbu ter sido questionado pela Secretaria Municipal de Saúde, sobre as condições do Hospital, após as inundações: parcial ou total.

Em nome de toda a Equipe de Colaboradores e Médicos, que estiveram presentes no momento da inundação, que se desdobraram em jornadas contínuas e interruptas, pois não tinha possibilidade de retorno aos seus lares e os demais não conseguiam chegar ao trabalho e diante de todas essas adversidades e por quase 48 horas sem energia elétrica, com a água ficando escassa e os alimentos danificados pelas águas, não fechamos as portas do Hospital.

No Hospital, as pessoas, população de Sinimbu vinham se abrigar, pois não tinham mais casas e perderam as medicações e aqui vinham buscar ajuda. Hospital foi o único espaço para auxiliar as pessoas nas primeiras semanas, pois a UBS e ESF Central também foram totalmente danificados. Todos os ferimentos ocorridos durante a limpeza na cidade, com munícipes e voluntários foram atendidos no Hospital.

Quanto aos estragos:

1. Perdemos todo o Serviço de Nutrição e Dietética, desde os alimentos estocados, freezers, maquinário e fogões; no início dependíamos de marmitas, o que se mostrou ineficaz diante da necessidade de alimentação dos pacientes, portanto um setor importante do qual depende/influencia no tratamento dos paciente com perda total. É um setor imprescindível para o Hospital.
2. O Serviço de Lavanderia e Higienização foi afetado totalmente, impossibilitando os serviço. Sem a higienização do enxoval e dependências, não existe uma recuperação de paciente debilitado com necessidade de recuperar a saúde. Com o auxílio da Secretaria Municipal de Saúde, foi possível levar os enxovais para o Hospital Santa Cruz, que lavou os mesmos por quase 2 meses. Setor igualmente imprescindível para o funcionamento do Hospital.
3. Quanto à energia elétrica, a mesma foi restabelecida no dia 2 de maio, com o auxílio de envio de geradores pela 13ª CRS e um Gerador 260 Kva de empréstimo da Empresa JTI. Isso nos deu tranquilidade para seguir os serviços, podendo substituir as velas que eram usadas durante a noite.

4. Quanto à água, recebemos um tanque para armazenar 10.000l e foi abastecido com água potável para uso do Hospital pelo Exército e por uma Empresa privada. Para limpeza, recebemos água para abastecer os tanques do hidrante do HBS, fornecidos pelo Exército e Bombeiros Voluntários de Passo do Sobrado.

Concluindo:
O Hospital não pode parar por nenhum dia, pois as pessoas não conseguiam sair da cidade para buscar ajuda em outra cidade.
Desde o primeiro momento, temos nos empenhado, Hospital – Médicos e Colaboradores, Voluntários da Saúde de várias partes do Estado e País, para que nada faltasse à quem precisasse dos nossos serviços.
Fomos em busca de parcerias e negociamos com credores para aliviar os nossos débitos, evitando cobranças judiciais. Usamos da nossa credibilidade para conseguirmos avançar na retomada das atividades e fazer as reformas necessárias.

Todos esses fatos também já são do conhecimento do setor da Saúde do Município, mas aqui venho reforçar o estranhamento pelo questionamento se "O Hospital teve perda total ou parcial". Neste momento esse fato é irrelevante, pois as pessoas não ficaram desassistidas, o que foi favorável para toda municipalidade.

Grata.

ROSANI MARIA KANITZ
Administrativo
HOSPITAL BENEFICENTE SINIMBU